



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO MEDIDA DE PROFILAXIA EM DOENÇAS PARASITÁRIAS

Ana Keila Queiroz da Silva (1); Jorge Lucas Nascimento Souza (1); Carlilkelly Gleicy da Silva (2); Lilian Giotto Zaros (3)

¹⁻³ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN (UFRN); anakeilaq@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A parasitose é considerada uma patologia desencadeada da associação unilateral que acontece entre parasitos e seus respectivos hospedeiros, provocando infecções que afetarão a qualidade de vida da população (OLIVEIRA et al., 2010; ANTUNES, 2011). Uma das medidas de profilaxia das parasitoses gastrintestinais é a educação em saúde, que auxilia na diminuição dos custos associados à assistência, e o desenvolvimento da responsabilidade da população sobre decisões relacionadas à sua própria saúde e bem estar (BARBOSA, et al. 2009).

De acordo com o relato de Silva et al., (2011); Nunes (2012), nota-se que os determinantes socioeconômicos e socioculturais, apresenta uma contribuição elevada, associada ao aumento das parasitoses intestinais, que são, a ausência de saneamento básico, falta de educação sanitária, o baixo nível educacional e cultural, baixa renda familiar, precária higienização pessoal, coletiva e do peridomicílio, falta de hábitos higiênicos nos referimos ao a lavagem das mãos e dos alimentos, contato com animais, água inapropriada para o consumo.

A Educação em Saúde pode ser utilizada como estratégica eficiente na profilaxia, pois além de facilitar o aprendizado dos escolares, também proporciona uma melhora na saúde dos indivíduos, devido esse conhecimento ser construído ao longo destas ações (RODRIGUES et al., 2013).

Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo apontar o conhecimento e a percepção inicial, bem como comparar com o conhecimento adquirido, dos escolares do 2º e 3º ano do ensino médio, de escolas da zona urbana e rural da região metropolitana de Natal, sobre conceitos de Helmintologia, tanto a parte humana quanto animal, da participação no projeto de extensão "As aventuras dos pequenos gigantes - Desmistificando a Helmintologia".

METODOLOGIA

O estudo teve como público-alvo alunos do Ensino Médio pertencentes às escolas públicas da região metropolitana de Natal, localizadas nos municípios de Ceará-Mirim e Parnamirim, abrangendo a zona urbana e rural dessas localidades. Os municípios citados foram escolhidos pelo fato de possuírem um histórico de ocorrência de helmintoses intestinais humana, e, além disso, pelo fato de, na zona rural haver propriedades que desenvolvem atividade de produção animal, cujos rebanhos também são comprometidos pelas helmintoses e como a temática da parasitologia veterinária não é trabalhada no ensino médio, é interessante levar essas informações para esses alunos.

Nas ações de extensão foram trabalhadas diversas metodologias didáticas, incluindo o método construtivista nas aulas teóricas, aulas práticas, metodologias lúdicas (paródias e jogos) e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

avaliação diferenciada na forma de apresentação, totalizando 3 dias de atividades nas escolas. O primeiro foi destinado à apresentação do projeto e aplicação de um questionário inicial para avaliação do conhecimento prévio e diagnóstico da realidade que os alunos vivem em relação ao conhecimento da parasitologia e a saúde pública em nosso país, além da abordagem da parasitologia veterinária. Foi realizado uma aula, com abordagem construtivista, abordando os assuntos de noções em nomenclatura zoológica, características gerais dos filos Platyhelminthes e Nematoda, bem como sintomas, epidemiologia, profilaxia e os ciclos de vida associados as doenças em humanos (complexo teníase/cisticercose, esquistossomose, ascaridíase, ancilostomíase (amarelão) e bicho geográfico) e nos animais de produção (estrongiloidíase, tricostrongiloidíase, esofagostomíase e hemoncose).

No segundo dia ocorreu a execução de um jogo – Show do Milhão da Helminologia, descrito por Souza et al. (2015) e paródias disponíveis na internet em linguagem didática e acessível, orientando-os sobre as principais parasitoses, formas de contaminação, seus ciclos biológicos, principais sintomas e profilaxia. Também foram abordados os hábitos de higiene pessoal e de alimentos. Essa metodologia lúdica foi utilizada com o intuito de revisar os conteúdos vistos no primeiro dia de atividade de uma forma complementar.

O último dia foi referente à avaliação qualitativa dos alunos em relação ao que foi compreendido, avaliando se realmente a atividade contribuiu com a formação de cabeças pensantes e disseminadores de conhecimento, já que o objetivo é a popularização da ciência. Para essa avaliação, foi proposto aos alunos que eles desenvolvessem algum material para apresentação referente às problemáticas abordadas na extensão na forma de jogo, seminário convencional, paródia, vídeo, peça teatral. Os alunos estavam livres para desenvolver o material que pretendessem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração a quantidade de questionários utilizados para avaliação das atividades, foram analisados um total de 111 questionários, sendo para os iniciais, um total de 65 alunos (35 da escola do município de Ceará-Mirim e 30 da escola de Parnamirim), e para questionário final, um total de 60 alunos (32 da escola do município de Ceará-Mirim e 28 da escola de Parnamirim).

Na análise do questionário inicial, pôde-se detectar que desconheciam o que era verminose e/ou se já tiveram, nem ao menos conheciam alguém que já teve. Esses dados podem ser explicados devido a análise das respostas para as perguntas “*you know what a person with verminose?*” e “*you know how the worms develop in the interior of the organism?*” mostrando que os alunos desconhecem a realidade vivida em nosso sistema de saúde. Além da problemática com a saúde pública, em ambas escolas, os alunos desconheciam a parasitologia veterinária, o que já era esperado, uma vez que a parasitologia veterinária não é abordada como conteúdo no ensino médio, entretanto preocupante para os alunos da zona rural, da escola do município de Ceará-Mirim, por relatarem ter animais em casa, e afirmarem que os animais de produção são fonte de renda para família (Tabela 1).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Tabela 1: Avaliação do conhecimento primário dos alunos no questionário inicial tanto para as escolas dos municípios de Parnamirim e Ceará-Mirim, incluindo a média total para avaliação geral dos alunos participantes da extensão.

| Pergunta | Escola de Parnamirim | | | Escola de Ceará-Mirim | | | Média das respostas | | |
|---|----------------------|------|---------------------|-----------------------|------|---------------------|---------------------|------|---------------------|
| | Sim | Não | Não Soube responder | Sim | Não | Não soube responder | Sim | Não | Não soube responder |
| Você sabe o que é verminose? | 89,3 | 10,7 | 0 | 51,4 | 48,6 | 0 | 70,2 | 29,8 | 0 |
| Você já teve verminose? | 14,3 | 3,6 | 82,1 | 14,3 | 5,7 | 80,0 | 14,3 | 4,6 | 81,1 |
| Você conhece alguém que já teve verminose? | 28,6 | 67,9 | 3,6 | 28,6 | 71,4 | 0 | 28,6 | 69,6 | 1,8 |
| Você sabe o que sente uma pessoa com verminose? | 17,9 | 75,0 | 7,1 | 14,3 | 85,7 | 0 | 16,1 | 80,4 | 7,1 |
| Você sabe como se desenvolvem os vermes no interior do organismo? | 10,7 | 85,7 | 3,6 | 2,7 | 97,1 | 0 | 6,7 | 91,4 | 1,8 |
| Você conhece alguma verminose de importância veterinária? | 10,7 | 85,7 | 3,6 | 2,7 | 97,1 | 0 | 6,8 | 91,4 | 1,8 |

Após a realização das atividades desenvolvidas na oficina em um período de três dias, foi aplicado um questionário final (Tabela 2) para comparação e diagnóstico de que atividades envolvendo educação em saúde são importantes ferramentas de profilaxia para a população. Os resultados se mostraram bastante positivos, pois pôde-se perceber que de fato o objetivo da atividade foi cumprido, e corroborando que atividades envolvendo educação em saúde como medida de promoção a saúde são essenciais.

Tabela 2: Avaliação do conhecimento primário dos alunos no questionário final tanto para as escolas dos municípios de Parnamirim e Ceará-Mirim, incluindo a média total para avaliação geral dos alunos participantes da extensão.

| Pergunta | Escola de Parnamirim | Escola de Ceará-Mirim | Média das respostas |
|----------|----------------------|-----------------------|---------------------|
|----------|----------------------|-----------------------|---------------------|



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

| | Sim | Não | Não Soube responder | Sim | Não | Não soube responder | Sim | Não | Não soube responder |
|---|------|------|---------------------|------|------|---------------------|------|------|---------------------|
| Você sabe o que é verminose? | 90,0 | 10,0 | 0 | 62,5 | 34,4 | 3,1 | 76,2 | 22,2 | 1,6 |
| Você já teve verminose? | 33,3 | 66,7 | 0 | 25,0 | 75,0 | 0 | 29,6 | 70,4 | 0 |
| Você conhece alguém que já teve verminose? | 43,3 | 56,7 | 0 | 50,0 | 50,0 | 0 | 46,5 | 53,4 | 0 |
| Você sabe o que sente uma pessoa com verminose? | 96,7 | 0 | 3,3 | 96,9 | 3,1 | 0 | 96,8 | 1,6 | 1,7 |
| Você sabe como se desenvolvem os vermes no interior do organismo? | 90,0 | 10,0 | 0 | 93,8 | 6,2 | 0 | 91,9 | 8,1 | 0 |
| Você conhece alguma verminose de importância veterinária? | 100 | 0 | 0 | 90,6 | 9,4 | 0 | 95,3 | 4,7 | 0 |

Para uma análise em relação à oficina os alunos precisavam responder a pergunta “*você acha que as atividades desenvolvidas na extensão favoreceram o processo de ensino-aprendizagem e que atividades como essa devem ser usadas como medida de profilaxia?*” o que mostrou um resultado bastante positivo, pois nas duas escolas todos os alunos pontuaram como sendo sim importante a aplicação de atividades envolvendo educação saúde como medida de profilaxia. O esperado era que algum aluno não concordasse com a aplicação de atividades desse tipo, sendo classificado como minoria, entretanto, acredita-se que houve um rendimento de 100% devido a metodologia aplicada para execução da atividade, e por isso nenhum aluno respondeu não.

Tabela 3: Avaliação de propostas de educação em saúde como ferramenta importante na promoção a saúde a partir da pergunta: “*você acha que as atividades desenvolvidas na extensão favoreceram o processo de ensino-aprendizagem e que atividades como essa devem ser usadas como medida de profilaxia?*”. Respostas dos alunos participantes da extensão tanto para as escolas dos municípios de Parnamirim e Ceará-Mirim, incluindo a média total para avaliação geral dos alunos participantes da extensão.

| Respostas | Escola de Parnamirim | Escola de Ceará-Mirim | Média das respostas |
|-----------|----------------------|-----------------------|---------------------|
|-----------|----------------------|-----------------------|---------------------|



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

| | | | |
|-----|-----|-----|-----|
| Sim | 100 | 100 | 100 |
| Não | 0 | 0 | 0 |

Na avaliação qualitativa do terceiro dia, a escola da zona urbana, do município de Parnamirim obteve destaque, pois os grupos fizeram cartilha de divulgação da esquistossomose, produziram um documentário em relação a algumas doenças parasitárias, fizeram entrevistas com as pessoas na rua sobre doenças ocasionadas por helmintos, o que para avaliação dos monitores foi o fator bem positivo.

Já a escola da zona rural, do município de Ceará-Mirim, foi observado um desinteresse por parte dos alunos, pois nenhum grupo trouxe nenhum material. Como instrumento de avaliação, foi feita uma roda de conversa, mediando uma conversa em relação às doenças focando principalmente na profilaxia delas. Por mais que tenha sido detectado esse desinteresse, os alunos se demonstraram conhecedores do assunto, apenas não realizaram a tarefa proposta. Essa avaliação foi confirmada com base nos resultados das respostas do questionário.

CONCLUSÃO

A atividade de extensão desenvolvida conseguiu alcançar o seu objetivo que foi promover a educação em saúde envolvendo humanos e animais, principalmente para os alunos da zona rural, que diante os resultados eram os que mais precisavam pelo menos conhecer a as helmintoses dos animais de produção, já que para alguns estes são sua fonte de renda.

Os alunos demonstraram ficar empolgados com as atividades e principalmente, conhecedores as medidas de profilaxia das doenças. Espera-se que esses alunos estejam figurando como disseminadores do conhecimento, seja em casa com a família ou até mesmo em suas comunidades.

Diante o exposto, sugere a elaboração de atividades desse tipo, envolvendo o método construtivista, pois apenas com o método tradicional fica difícil manter a atenção dos alunos e o objetivo pode acabar não sendo o alcançado. Como uma medida também interessante, sugerir a divulgação científica na própria escola, a partir de cartazes e fichas de divulgação como a elaborada pelos alunos nessa atividade, o que facilita maior interação entre o professor e o aluno, contribuindo mais ainda com o processo de ensino-aprendizagem. Como reforço do conteúdo, segure a utilização de outras metodologias como a lúdica, já que a mesma conseguiu retomar o conteúdo aprendido, além de reter a atenção dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. V. M. **Parasitas intestinais em estudantes de escola municipal de São Mateus, ES, Brasil**. Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.7, n.13, p. 1505- 10, 2011;

BARBOSA, L. A. et al. **A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses**. RBPS, Fortaleza, 22(4): 272-278, out./dez., 2009;



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

NUNES, A. L. **Plano de intervenção:** implantação de medidas educativas para o controle da esquistossomose: estudo de caso no município do Cabo de Santo Agostinho. 36f. Especialização (Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2012;

OLIVEIRA, C. L. M. et al. **Parasitoses intestinais e fatores socioambientais de uma população da área periurbana de Manaus - AM.** RBPS, Fortaleza, out./dez. 2010;

RODRIGUES, R. M; COUTO, C; MORAES, V. C; PRADO, G. P. **Parasitoses intestinais: intervenção educativa em escolares.** In: VI Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia (EREBIO-SUL), 22 a 24 de maio, 2013;

SILVA, J. C. et al. Parasitismo por *Ascaris lumbricoides* e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop**, v. 44, n.1, p.100-102, jan./fev. 2011;

SOUZA, J. L. N. et al. **Show do Milhão da Helmintologia** – Uma ferramenta lúdica no ensino de parasitologia. In: II Jornada de biologia parasitária - I seminário de vigilância de zoonoses. Natal/RN, 2015.